



A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE PSICOLÓGICO AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NAS UNIDADES DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA



Paulo Henrique Meneses de Deus^{1,A}, Cleber Aparecido Leite²

¹Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Módulo. Enfermeiro no Hospital de Transplantes Euryclides de Jesus Zerbini. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8129-6808>. E-mail: paulomeneses68@gmail.com.

²Doutor em Medicina (Nefrologia) pela UNIFESP. Docente do Curso de Pós-graduação lato sensu em UTI Neonatal e Pediatria.

RESUMO

O câncer pediátrico é toda neoplasia maligna que acomete a faixa etária em indivíduos menores de quinze anos. Atualmente, apresenta grande possibilidade de cura, devido ao progresso dos estudos clínicos, da tecnologia de ponta e pelo atendimento multidisciplinar prestado a essas crianças, com foco na humanização da assistência e a preocupação da equipe com o paciente e sua família. Dentro desse contexto, os profissionais de saúde que, cotidianamente convivem com a doença, o sofrimento e a morte, desenvolvem maneiras peculiares de enfrentar tal ameaça. Geralmente, os profissionais são formados e preparados para lidar com a doença e o sofrimento - inerentes a qualquer contexto de prestação de serviços na área da saúde - de uma maneira irrealista e idealizada. Porém, especificamente na área do câncer infantil, a morte eclode no cotidiano da assistência, e não há como ocultá-la. Diante do exposto, o objetivo do estudo é demonstrar a importância do apoio psicológico para enfermeiros que atuam na oncologia pediátrica. Para isso, realizou-se uma revisão de literatura nas principais bases de dados, utilizando as palavras-chaves: Saúde mental, Profissionais de enfermagem, Oncologia e Pediatria, sendo utilizados 07 trabalhos publicados entre os anos de 2017 a 2023. Diante dos achados, evidencia-se a importância de que a equipe de saúde tenha preparação, orientação e suporte para lidar com as diferentes experiências que envolvem os cuidados com o paciente. Além de estratégias que visem o bem-estar físico e mental desses profissionais, para evitar o adoecimento, sofrimento, qualidade da assistência ou até mesmo o afastamento de suas atividades.

Palavras-chave: Saúde mental. Profissionais de enfermagem. Oncologia.

ABSTRACT

Pediatric cancer is any malignant neoplasm that affects individuals under the age of fifteen. Currently, it presents a great possibility of cure, due to the progress of clinical studies, cutting-edge technology and the multidisciplinary care provided to these children, with a focus on the humanization of care and the team's concern for the patient and their family. Within this context, health professionals who, on a daily basis, live with illness, suffering and death, develop peculiar ways of facing this threat. Generally, professionals are

^AAutor Correspondente: Paulo Henrique Meneses de Deus - E-mail: paulomeneses68@gmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8129-6808>.

trained and prepared to deal with illness and suffering - inherent to any context of health service provision - in an unrealistic and idealized way. However, specifically in the area of childhood cancer, death occurs in everyday care, and there is no way to hide it. Given the above, the objective of the study is to demonstrate the importance of psychological support for nurses working in pediatric oncology. To this end, a literature review was carried out in the main databases, using the keywords: Mental health, Nursing professionals, Oncology and Pediatrics, using 07 works published between the years 2017 and 2023. In view of the findings, it is important for the healthcare team to have preparation, guidance and support to deal with the different experiences that involve patient care. In addition to strategies aimed at the physical and mental well-being of these professionals, to avoid illness, suffering, quality of care or even removal from their activities.

Keywords: Mental health. Nursing professionals. Oncology.

INTRODUÇÃO

O câncer pediátrico é toda neoplasia maligna que acomete a faixa etária em indivíduos menores de quinze anos. Nas crianças, o câncer não é o mesmo daquele observado nos adultos, tanto em relação à sua frequência quanto ao seu tipo histológico. Anteriormente, o câncer infantil era considerado uma doença aguda de diagnóstico desfavorável. Atualmente, apresenta grande possibilidade de cura, com potencial aumento de sobrevivência em, aproximadamente, mais da metade dos casos. Esse progresso se dá pela ampliação dos estudos clínicos, da tecnologia de ponta e pelo atendimento multidisciplinar prestado a essas crianças, com foco na humanização da assistência e a preocupação da equipe com o paciente e sua família (VIEIRA; CASTRO; COUTINHO, 2016).

Diante do diagnóstico de uma doença como o câncer, geralmente a família se desorganiza, alterando rotina e dinâmica, necessitando, portanto, de inclusão acompanhada e assistida. O câncer impõe à criança e sua família sofrimento e expectativas diversas, que modificam suas vidas. Os aspectos sociais, emocionais, afetivos, culturais e espirituais formam um contexto que submetem o paciente e sua família a fases que não decorrem necessariamente da evolução da patologia. O câncer na criança, mais intensamente do que no adulto, determina expressões de pena e pesar, em razão do medo e mitos da doença oncológica (PARO, PARO, FERREIRA, 2006).

Dentro desse contexto, os profissionais de saúde que, cotidianamente convivem com a doença, o sofrimento e a morte, desenvolvem maneiras peculiares de enfrentar tal ameaça. Geralmente, os profissionais são formados e preparados para lidar com a doença e o sofrimento - inerentes a qualquer contexto de prestação de serviços na área da saúde - de uma maneira irrealista e idealizada. Porém, especificamente na área do câncer infantil, a morte eclode no cotidiano da assistência, e não há como ocultá-la. Ocorre, então, uma espécie de afastamento da vida: a morte invade todos os espaços, e sua onipresença implícita ou explícita detona angústias difusas e paralisantes (FRANÇOSO, 1996). E assim, encontra-se o profissional de enfermagem, que não raro apresenta esgotamento físico e mental em sua área de atuação, pois sua prestação de serviço vai além, às vezes,

da carga emocional que se pode suportar. Incluindo, ainda, as más condições para executar suas tarefas, o desgaste oriundo da relação entre enfermeiro e paciente, entre outros fatores. Em geral, os profissionais de saúde suportam incontáveis situações desgastantes em sua prática clínica, acarretando o surgimento de doenças e sofrimentos que afetam negativamente a qualidade do trabalho e a assistência ofertada pelos profissionais. Além disso, esses impactos emocionais podem causar consequências nocivas ao organismo, tais como: fadiga, irritabilidade, instabilidade no humor, depressão e somatizações diversas (GONÇALVES; BARROS, 2018).

Demonstrando assim, uma necessidade de maior atenção por parte das instituições de saúde no que tange ao trabalhador e seus enfrentamentos diante de situações diárias de sofrimento e de perdas no trabalho em oncologia. Profissionais de saúde, que por um lado cuidam desses pacientes, por outro lado necessitam de cuidados (VIEIRA; LIMA, 2020 apud FORTES, 2023).

Diante do exposto, o objetivo do estudo é demonstrar a importância do apoio psicológico para enfermeiros que atuam na oncologia pediátrica.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo integrativa. Sousa et al. (2018) afirmam que a revisão integrativa é um método de revisão mais abrangente, visto que, permite incluir a literatura teórica bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa). Os estudos incluídos nesta revisão foram analisados de forma sistemática, ou seja, foram utilizados métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e para coletar e analisar os dados destes estudos incluídos na revisão (CASTRO, 2001 apud CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2020).

Para elaboração do estudo, as seguintes etapas foram realizadas: estabelecimento do estudo e do objetivo; delineamento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; definição das informações obtidas; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados.

A temática do presente estudo foi levantada na base de dados BIREME, SCIELO, PUBMED e em livros, para levantar

na literatura a importância sobre os impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam nas unidades de oncologia pediátrica, compreendendo as questões psicossociais, clínicas e relacionadas a atuação profissional. Foi realizada uma busca utilizando como descritores: “saúde mental”, “profissionais de enfermagem”, “oncologia” e “pediatria”.

Os critérios de inclusão para a seleção da literatura foram: artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados online; publicados entre os anos de 2017 a 2023; disponíveis no idioma de língua portuguesa. E, como critérios de exclusão artigos duplamente indexados nas bases de dados pesquisadas e aqueles que não atenderam aos objetivos do estudo.

Na busca, foram inicialmente encontrados 100 artigos nas principais bases de dados, sendo que 43 foram selecionados para leitura exploratória dos resumos. Depois de uma análise criteriosa dos trabalhos escolhidos, foram selecionados aqueles que tinham

relação com o tema, resultando nos 07 trabalhos citados nas referências. Esses, foram publicados entre os anos de 2017 a 2023.

RESULTADOS

A seleção de dados foi realizada para identificar na literatura estudos que abordem a temática proposta no trabalho, sendo realizada a busca dos artigos entre fevereiro de 2024 a maio de 2024. Cabe salientar, que depois de uma análise criteriosa dos trabalhos escolhidos, foram selecionados aqueles que tinham relação com o tema, resultando nos 07 estudos publicados entre os anos de 2017 a 2023, que atendiam os descritores. Os artigos apresentam um ponto em comum: o estado mental dos profissionais de enfermagem que atuam na oncologia pediátrica. Esses, estão apresentados no Quadro 1 que demonstra os resultados de acordo com ano de publicação.

Quadro 1 - Artigos selecionados para subsidiar o estudo.

Artigo	Título	Objetivo	Resultados
4	Percepção dos Profissionais de Oncologia Acerca da sua Qualidade de Vida e Saúde Mental	Conhecer a percepção de profissionais que trabalham em oncologia: sua qualidade de vida e seu estado mental.	O estudo destaca que a atuação em oncologia impõe continuamente a exposição destes profissionais a diferentes sentimentos, e mesmo munidos de capacitação, experiência, estratégias de enfrentamento, lidar diariamente com as características inerentes da doença grave e da finitude da vida, pode gerar danos emocionais e sociais que refletem não só no ambiente de trabalho, mas na vida pessoal.
7	Os Desafios da Equipe de Enfermagem no Cuidar de Pacientes Pediátricos com Câncer	Identificar as dificuldades/desafios dos profissionais de enfermagem durante a assistência aos pacientes em oncologia pediátrica, assim como descrever fatores, relacionados aos desafios, que comprometem uma assistência integral à pacientes pediátricos com câncer.	O artigo destaca a introdução de espaço para acompanhamento psicológico da equipe de enfermagem para que exponha seus sentimentos, compartilhe seu sofrimento e aprenda a lidar com o processo do adoecimento e suas consequências. Almejando o desenvolvimento da melhor assistência possível, deve-se minimizar a exposição profissional às situações desestimulantes, definir limites pessoais, evitar o envolvimento excessivo, sem deixar de agir humanamente, controlar estressores do trabalho dentro do hospital, comunicar-se constantemente com os colegas, manter equilíbrio entre vida profissional e pessoal e dedicar esforços à família e diversão.
9	A Saúde Mental do Enfermeiro em Unidade Oncológica Pediátrica	O presente estudo apresenta como objetivo geral identificar quais fatores interferem na saúde mental dos profissionais enfermeiros que trabalham em oncologia pediátrica.	Os profissionais de enfermagem que trabalham em oncologia pediátrica, assim como qualquer indivíduo, necessita de um olhar atento, mediante a presença de fatores estressores, visto que o desencadeamento de doenças ocupacionais, além de comprometer a qualidade da assistência de enfermagem, ainda poderá propiciar o afastamento do profissional de suas atividades laborais.
6	Cuidados Paliativos em Oncologia Pediátrica: perspectivas de profissionais de saúde	Compreender de que forma a equipe de saúde do setor de oncologia pediátrica de um Hospital-Escola da cidade do Recife percebe o trabalho realizado com pacientes, crianças e adolescentes, em cuidados paliativos.	A pesquisa sinaliza para a importância de os profissionais de saúde estarem constantemente em cuidado devido à rotina rodeada de estresse, perdas e diferentes demandas solicitadas diante das suas terapêuticas, fatos que são apontados por eles durante as entrevistas. Cuidar dos profissionais que compõem a equipe é também cuidar dos pacientes, visto que uma equipe cuidada e escutada faz repercutir esses aspectos em seu exercício profissional ao terem mais suporte para lidar com a realidade vivenciada na enfermagem de oncologia pediátrica.

1	Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações Cotidianas Vivenciados por Enfermeiros	Compreender a perspectiva de enfermeiros acerca do processo de enfrentamento dos desafios vivenciados no cuidado à pessoa com câncer.	O estudo aponta que é necessário (ré)conduzir um novo olhar à formação de profissionais de saúde, para além das competências técnicas, sinalizando para a relevância da formação centrada em competências humanas e relacionais, indispensáveis ao processo de trabalho no âmbito da Oncologia.
5	Impactos Negativos à Saúde Psíquica dos Profissionais de Enfermagem	Identificar os impactos negativos à saúde mental dos profissionais de enfermagem.	A pesquisa afirma que o estresse está presente consideravelmente na vida dos profissionais de saúde no exercício de sua função, com significativos impactos para o profissional e para seus assistidos. Os principais fatores que contribuem para a ausência de saúde psíquica são: precariedade nas condições de trabalho; demandas propostas pela assistência; longa jornada de trabalho; desorganização para lidar com as frequentes mudanças tecnológicas. As emoções que são desenvolvidas repercutem profundamente no imaginário e no psicológico individual e coletivo devido ao contato íntimo e frequente com a dor, com o processo morte, familiares difíceis e queixosos. Além das incertezas e limitações do conhecimento científico que se contrapõem às demandas e expectativas desses familiares que desejam certezas e garantias
12	Trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica: o uso de estratégias defensivas no trabalho	Descrever as estratégias defensivas utilizadas por trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica frente ao sofrimento no trabalho.	É importante atentar para a formação desses trabalhadores, principalmente no que se refere à especialidade da oncologia, no intuito de que estejam bem preparados e seguros ao ingressar nesta área, o que poderá minimizar o sofrimento e ajudar no enfrentamento da morte presente no cotidiano de trabalho. Na pesquisa, propõe-se a ampliação do estudo da temática, em virtude da sua importância para a saúde do trabalhador. Na extensão e na assistência, sugere-se pensar em espaços específicos para a fala e escuta desses trabalhadores, para que possam refletir e partilhar as suas vivências de prazer e sofrimento no trabalho, bem como reconhecer as estratégias defensivas e fortalecer os movimentos de resistência.

DISCUSSÃO

Uma das questões que permeiam o cuidado em oncologia é a criação de vínculo entre enfermeiros, pacientes e familiares, viabilizado pelo longo período de tempo em que os profissionais permanecem junto a esses indivíduos no processo de cuidado, empreendendo ações no momento do diagnóstico, do tratamento, da reabilitação e dos cuidados paliativos. Sendo assim, são exigidas do enfermeiro que atua em oncologia habilidades relacionais e afetivas, que, muitas vezes, se tornam um desafio na prática profissional cotidiana (CARMO, et. al., 2019). Não somente, mais também, Fontes (2023) destaca que outra característica inerente ao trabalho em oncologia é o convívio com o sofrimento alheio e a morte. Lidar constantemente com esses e outros fatores gera um impacto na saúde física e mental desses profissionais, que se reflete não só no ambiente profissional, mas em sua vida. Na assistência de enfermagem ao paciente pediátrico propõe não somente, o proposto pelas condições da doença, mas integra um olhar holístico que permite a empatia para compreender o sentimento do outro, principalmente dos pais e da família que acompanham a criança (RAMOS; CUNHA; SILVA, 2021 apud

NEVES et al., 2017).

Nesse sentido de conservar a saúde mental e física do profissional de enfermagem e evitar o seu adoecimento, é necessário analisar e identificar a presença do acontecimento estressor no ambiente de trabalho. Portanto, quanto maior a concepção e o controle da situação e tensão na função exercida, melhor será a adequação e, decorrente, menor o índice de estresse. Os episódios relacionados à menor intensidade de estresse mostram que a confiança entre o colaborador e a liderança funciona como um fator protetor, em que o relacionamento e a comunicação intercorrem de maneira positiva entre os colegas de trabalho (GONÇALVES; BARROS, 2018).

Para Ramos, Cunha e Silva (2021) os profissionais de enfermagem, assim como qualquer indivíduo, necessitam de um olhar atento, mediante a presença de fatores estressores, visto que o desencadeamento de doenças ocupacionais, além de comprometer a qualidade da assistência de enfermagem, ainda poderá propiciar o afastamento do profissional de suas atividades laborais.

É importante destacar que o sofrimento no trabalho, para além do desconforto que ocasiona, pode ser uma força motriz

que impulsiona o trabalhador em direção à busca pela luta coletiva para transformar o trabalho. Para isso, é importante que os trabalhadores disponham de espaços para a discussão, participação, cooperação e solidariedade. Esses espaços podem fortalecer uma crença nas transformações do sofrimento em prazer, por meio da elaboração de estratégias potentes. Assim, visualiza-se uma implicação para o fortalecimento do trabalho de enfermagem, sobretudo o que atua na especialidade de oncologia pediátrica (VIEIRO, et. al., 2017).

Por fim, Guedes, Pedrosa, Osório e Pedrosa (2019) mostram a importância de que a equipe de saúde tenha preparação, orientação e suporte para lidar com as diferentes experiências que envolvem os cuidados paliativos, bem como o processo ligado à terminalidade, que foram tratados algumas vezes no estudo como sinônimos. Todavia, de forma geral, a maioria dos participantes apresentou conhecimentos básicos a respeito da temática, os quais também foram adquiridos através da prática, para além da formação tradicional baseada em cursos de graduação e especializações.

Contudo, fica clara a necessidade de um preparo contínuo, que faça parte de rotina de trabalho dos profissionais de saúde atuantes na área da Enfermagem Oncológica Pediátrica. Este preparo deve se dar tanto através de medidas educativas e aprimoramento de conhecimento técnico-teórico, quanto através da atenção e consideração dos aspectos das relações humanas desenvolvidas no contexto institucional. A forma de incluir este preparo na rotina deve relacionar-se intimamente à realidade do serviço de saúde em questão, mas remete necessariamente a saberes e práticas de outros campos de conhecimento além das Ciências Biomédicas (FRANÇOSO, 1996).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de ações realizadas pelo setor de educação continuada voltadas para a preparação, orientação e suporte para lidar com as diferentes experiências que envolvem o cuidado com o paciente pediátrico com câncer. Além de estratégias que visem o bem-estar físico e mental desses profissionais, para evitar o adoecimento, sofrimento, qualidade da assistência ou até mesmo o afastamento de suas atividades.

REFERÊNCIAS

1. CARMO, Raphaela Amanda Louise Oliveira; SIMAN, Andreia Guerra; MATOS, Renata Almeida; MENDONÇA, Érica Toletto. **CUIDAR EM ONCOLOGIA: DESAFIOS E SUPERAÇÕES COTIDIANAS VIVENCIADOS POR ENFERMEIROS**. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 3, n. 65, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/818/518>. Acesso em 22 de abril de 2024.
2. CAVALCANTE, Lívia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto. **MÉTODOS DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NOS ESTUDOS CIENTÍFICOS**. Psicologia em Revista, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v26n1/v26n1a06.pdf>. Acesso em 22 de abril de 2024.
3. FRANÇOSO, Luciana Pagano Castilho. **REFLEXÕES SOBRE O PREPARO DO ENFERMEIRO NA ÁREA DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA**. Revista Latino-am Enfermagem, v. 4, n. 3, p. 41-48, 1996. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rlae/a/3YL8m39HrxjpydbdgRssGBv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 22 de abril de 2024.
4. FORTES, Liamara Barreto. **PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ONCOLOGIA ACERCA DA SUA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL**. Universidade Federal Da Fronteira Sul. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/6800/1/FORTES.pdf>. Acesso em 22 de abril de 2024.
5. GONÇALVES, Jonas Rodrigo; BARROS, Heloína Pereira. **IMPACTOS NEGATIVOS À SAÚDE PSÍQUICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 1, n. 1, p. 141-156, 2018. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/14/17>. Acesso em 22 de abril de 2024.
6. GUEDES, Amanda Kamyll Cavalcanti; PEDROSA, Ana Paula Amaral; PEDROSA, Thais Ferreira. **CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE**. Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, v. 22, n. 2, p. 128-148, 2019. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/210/199>. Acesso em 22 de abril de 2024.
7. MELO, Renata Rios Silva; SOARES, Karla Thayse Mendes. **OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDAR DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM CÂNCER**. Revista Eletrônica Atualiza Saúde, v. 9, n. 9, p. 74-83, 2021. Disponível em: <https://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2021/08/os-desafios-da-equipe-de-enfermagem-no-cuidar-de-pacientes-pediatricos-com-cancer-v-9-n-9-1.pdf>. Acesso em 22 de abril de 2024.
8. PARO, Daniela; PARO, Juliana; FERREIRA, Daise L. M. **O ENFERMEIRO E O CUIDAR EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA**. Arquivo Ciência Saúde, v. 3, n. 12, p. 151-157, 2006. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ahs.famerp.br/racs_ol/vol-12-3/06%20-%20ID132.pdf. Acesso em 22 de abril de 2024.
9. RAMOS, Patrícia Santiago da Mota de Oliveira; CUNHA, Fabíola Vieira; SILVA, Andreara de Almeida. **A SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO EM UNIDADE ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 6, p. 62218-62239, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/31813/pdf>. Acesso em 22 de abril de 2024.
10. SOUZA, Luís Manuel Mota; FIRMINO, Cristiana Furtado; MARQUES-VIEIRA, Cristina Maria Alves; SEVERINO, Sandy Silva Pedro; PESTANA, Helena Castelhão Figueira Carlos. **REVISÕES DA LITERATURA CIENTÍFICA: TIPOS, MÉTODOS E APLICAÇÕES EM ENFERMAGEM**. Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em:

<https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20/12>. Acesso em 22 de abril de 2024.

11. VIERA, Amanda Patez Matos Santos; CASTRO, Daniele Lima; COUTINHO, Mislene Silva. **ASSITÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA**. Revista Eletrônica Atualiza Saúde, v. 3, n. 3, p. 67-75, 2016. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2022/05/assistencia-de-enfermagem-na-oncologia-pediatica-v-3-n-3.pdf>. Acesso em 22 de abril de 2024.

12. VIERO, Viviani; BECK, Carmem Lúcia Colomé; COELHO, Alexa Pupiara Flores; PAI, Daiane Dal; FREITAS, Paula Hubner; FERNANDES, Marcelo Nunes da Silva. **TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: O USO DE ESTRATÉGIAS DEFENSIVAS NO TRABALHO**. Escola Anna Nery, v. 4, n. 21, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1277/127752022018.pdf>. Acesso em 22 de abril de 2024.